

# Boletim OPISA

| n.3, jul./set. 2013 |





Observatório Político  
Sul-Americano

O **Observatório Político Sul-Americano - OPISA** é um núcleo de referência destinado ao monitoramento e registro de eventos políticos nos planos interno e externo dos países sul-americanos. Suas atividades principais envolvem a coleta e sistematização de informações relativas aos processos políticos dos países da região, bem como a elaboração de análises pontuais sobre aspectos e problemas das conjunturas doméstica e internacional da área.

#### **Coordenadora Acadêmica**

Maria Regina Soares de Lima  
Ph.D. em Ciência Política pela Vanderbilt University

#### **Assistentes de Coordenação**

Regina Kfuri  
Tatiana Oliveira

#### **Assistentes de Pesquisa**

Clayton Cunha (Bolívia)  
Ana Carolina Vieira de Oliveira (Argentina)  
Gabrieli Gaio (Paraguai)  
Paula Gomes Moreira (Peru)  
Pedro Archer Nogueira (Equador)  
Fidel Flores (Venezuela)  
Talita Tanscheit (Chile)  
Tiago Sales (Colômbia)  
Francisco Josué Medeiros de Feitas (Brasil)  
Guilherme Simões Reis (Uruguai)

## **Boletim OPISA**

O Boletim OPISA reúne análises sobre acontecimentos de destaque na conjuntura política da América do Sul e tem periodicidade trimestral. A publicação é composta por editorial e textos dirigidos a leitores que querem ter acesso rápido a informações de qualidade sobre temas contemporâneos. As fontes utilizadas para sua confecção são resumos elaborados pelos pesquisadores do OPISA com base nos jornais de maior circulação em cada um dos países e documentos de autoria de pesquisadores ou agências independentes que complementam as informações divulgadas pela imprensa.

Este Boletim foi elaborado principalmente com base nas informações referentes aos meses de julho a setembro de 2013.

O Boletim OPISA é publicado na segunda semana do mês seguinte aos três meses a que se refere.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são terminantemente proibidas.

**ISSN 1809-8827**

Instituto de Estudos Sociais e Políticos  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
IESP/UERJ

Rua da Matriz, 82 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ | Tel.: (21) 2266-8300 Fax: (21) 2286-7146

<http://www.opsa.com.br>  
E-mail: [observatorio@iesp.uerj.br](mailto:observatorio@iesp.uerj.br)

## Editorial

### **Eleições e Espionagem Eletrônica na América do Sul**

Este Boletim traz três artigos sobre processos eleitorais em curso ou já realizados na América do Sul: As legislativas, na Argentina, a presidencial, no Chile, que se realizará neste domingo, e a transição política no Paraguai finalizada com a eleição no novo presidente Horácio Cartes. O que há em comum nestes três processos?

Em primeiro lugar, o fato de que processos eleitorais regulares tenham se tornado um evento "natural" em todos os países sul-americanos. Até a pouco tempo a literatura especializada se preocupava em qualificar a democracia na região, sempre devendo alguma coisa com relação as suas congêneres no Norte. Quando os processos eleitorais se tornaram rotina na região, num contexto de respeito ao estado de Direito, parece que a baixa intensidade da democracia deixou de interessar o *mainstream* da reflexão sobre nossa região.

Um segundo aspecto comum a estes processos é a tendência à rotinização dos processos de alternância de poder. No caso do Chile, caso Michele Bachelet seja eleita novamente, será uma alternância de fato, mas mesmo

na Argentina pelas peculiaridades de seu sistema político, os resultados indicam um movimento de renovação dentro do peronismo.

O terceiro elemento comum a estes três processos é a mobilização e participação da sociedade civil organizada nos processos eleitorais a indicar o enraizamento da política na sociedade.

Num contexto de normalização e consolidação democrática, as revelações sobre o alcance e a profundidade da espionagem eletrônica da Agência Nacional de Segurança (NSA) dos Estados Unidos soam quase anacrônicas com um ranço de guerra fria. Só à primeira vista, pois no pós-Guerra Fria as definições de ameaça dos aparatos de governo e de segurança dos EUA nunca foram tão dilatadas quanto no presente. Desde o 11 de setembro praticamente tudo que ameaça os interesses geopolíticos e econômicos daquele país pode ser definido como "ameaça terrorista", sendo esse o aspecto principal a que os países alvos, ou aqueles revelados como alvos, se deram conta, inclusive o governo brasileiro e a Petrobrás.

O que é mais assustador é perceber que um simples e inofensivo celular pode se tornar um instrumento de espionagem, para não falar dos

softwares de uso generalizado. Isto porque as próprias empresas de TI dos EUA tem contratos oficiais e públicos com o governo norte-americanos para transformar seus produtos, os mais glamourizados e desejados no planeta, em cavalos de Troia da espionagem cibernética.

As revelações de setembro deste ano que as comunicações da Presidente Dilma eram interceptadas pela NSA tiveram consequências não antecipadas no que se refere à nossa política externa. Não estou me referindo ao cancelamento da visita e Estado que nossa Presidente faria aos EUA em outubro. Certamente foi um gesto mais que acertado tendo em vista que o país foi incluído no rol das ameaças difusas dos EUA e sujeito à intervenção coercitiva do *soft power* cibernético.

Conforme narrado no artigo de Daniel Oppermann, a reação da Presidente não ficou só neste gesto, mas foi levada à Assembleia Geral das Nações Unidas na forma de sua condenação absoluta e demanda para a criação de mecanismos multilaterais de controle da Internet. A ação brasileira foi ainda mais amplificada quando revelações semelhantes no caso de Angela Merkel agregaram as vozes da Alemanha e de sua chanceler na condenação internacional desta prática generalizada dos EUA em

tempos da securitização das "ameaças difusas".

No caso brasileiro, a quase simultaneidade entre estas revelações e o episódio ainda não esclarecido da fuga hollywoodiana do Senador Molina da Bolívia, além de deixarem vários interrogantes no ar – por que o Brasil concedeu asilo diplomático a um senador da oposição ao governo constituído de Evo Morales? O que fazia um senador brasileiro na fronteira entre os dois países aguardando a chegada do referido senador para conduzi-lo a seu asilo no Brasil? – tiveram como efeito uma transformação significativa no processo decisório da política externa.

Ao longo do mandato da Presidente Dilma, especialistas e a mídia em geral veicularam uma série de impressões e avaliações com relação ao desempenho da Presidente no quesito política externa: seu pouco apreço pelo Chanceler Antonio Patriota e pelas liturgias típicas da nossa diplomacia; sua impaciência com um campo de atuação em que os resultados não são imediatos e muitas vezes, mais que tudo, simbólicos e, substantivamente, a pouca prioridade concedida no seu governo às relações com a América do Sul, comparativamente às questões discutidas nos foros globais como o G-20 financeiro e as reuniões dos

BRICS, por exemplo. Ora um dos temas de mais intensidade da diplomacia presidencial do governo Lula foi exatamente as relações com a vizinhança e as inovações conceituais e institucionais que daquele governo na região.

Tem sido um padrão recorrente, observado, por exemplo nas relações dos EUA com a América Latina, que quando um tema, questão ou área geográfica não tem a prioridade e a atenção presidencial, a execução de fato da política para aquela área passa a ser objeto das disputas burocráticas entre as diversas burocracias, interesses privados aninhados nos anéis burocráticos, enfim toda a sorte e interesses parciais que atuam com pouca transparência nos interstícios do poder. Esta dinâmica parece ter sido a responsável pelo lamentável episódio do asilo à fuga do senador, levando a presidente a reconhecer junto ao Presidente Morales que fora mal assessorada em todo o episódio, desde o início.

A demissão do Embaixador Patriota e a escolha pessoal de um novo chanceler identificado com as orientações da Presidente marca assim a retomada do controle da totalidade da política externa por Dilma Rousseff. As evidências logo se fizeram sentir seja no aumento da

frequência das viagens presidenciais à região, a atenção dispensada a alguns de nossos parceiros, o reforço de modo geral dos laços com a América do Sul, por um lado, juntamente com a ênfase na temática social de modo geral, que inclui desde direitos humanos às questões ambientais, que parecem vão dar o tom da política externa da Presidente neste final de primeiro mandato.

O anúncio que o MRE recebeu a missão de elaborar um "livro Branco" da política externa não poderia ser mais alvissareiro.<sup>1</sup> Não por coincidência, está em marcha um movimento organizado por setores da sociedade civil demandando a criação de um foro de consulta, participação e diálogo no campo da política externa.<sup>2</sup> Ainda que movimentos independentes e de origem diversa ambos refluem para a mesma direção de conferir mais transparência e participação social na formação da política externa.

Com a retomada da presidencialização da política externa, por um lado e a organização e mobilização de setores organizados da esfera pública, por outro, podem estar em marcha um processo que, no médio prazo, vai questionar e tensionar dois dos mais alimentados mitos com respeito ao

---

<sup>1</sup> Cf. Sergio Leo, "Dilma ensaia estratégia para a política externa", *Valor*, 11/11/2013, p. A2.

<sup>2</sup> Cf. Maria Regina Soares de Lima, "A Politização da Política Externa", *Boletim OPSA*, no 2, abr/jun, 2013.

MRE: seu monopólio na formação da política externa e seu insulamento burocrático das forças sociais.

Maria Regina Soares de Lima  
Rio de Janeiro, novembro de 2013.

## Instituições e Processos Políticos

### **A transição política no Paraguai: do interregno liberal ao governo colorado.**

*Gabrieli Gaio  
Pesquisadora OPISA*

Em 15 de agosto de 2013, o colorado Horácio Cartes assumiu a presidência do Paraguai para um mandato que deverá durar até o ano de 2018. O governo de Cartes segue-se ao interregno de Frederico Franco, do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA), que governara o país por pouco mais de um ano após a destituição de Fernando Lugo, ocorrida em 22 de junho de 2012.

Franco fora vice-presidente de Lugo e, junto a uma massiva coalizão partidária – que incluía PLRA e Partido Colorado – contribuiu para a destituição do ex-presidente paraguaio<sup>3</sup>. Contudo, a coalizão massiva que dera origem ao *impeachment* de Lugo deteriorou-se logo após a referida destituição, tendo sido o interregno liberal marcado pela disputa presidencial entre Efraín Alegre (PLRA) e Horácio Cartes (Partido Colorado). Em 21 de abril de 2013, Cartes saíra vitorioso da

ferrenha disputa eleitoral com 45,8% dos votos contra os 36,9% de Alegre. Em 30 de abril, apenas nove dias após as eleições gerais, o então presidente do PLRA, Blas Llano, renunciou à liderança do partido devido à derrota frente aos colorados.

Este boletim busca apreender o contexto da transição política entre liberais e colorados no Paraguai, buscando enfatizar o atual cenário de rivalidade política entre os partidos. Paralelamente, será também feita uma breve identificação das perspectivas e principais desafios do incipiente governo cartista, que ultrapassam a rivalidade com os liberais e abarcam tensões internas à própria base política colorada.

### **A equipe de transição e as preocupações financeiras**

Em 25 de maio de 2013, o então presidente do Paraguai, Frederico Franco, estabeleceu, por meio do Decreto nº 11.108, a equipe encarregada de realizar a transição para o governo do presidente eleito, o colorado Horácio Cartes.

A principal função da equipe de transição consistiu em explicar a Cartes a situação financeira do setor público paraguaio. Foram escolhidos como líderes da equipe o então vice-presidente paraguaio, Oscar Denis, e o vice-presidente eleito, Juan Afara. O decreto estabeleceu, ainda, que os

<sup>3</sup> Ver: LIMA, M. R. S.; GAIO, Gabrieli; COELHO, André Luiz. Dossiê Paraguai. Observador On-line, v.7, n.6, jun. 2012. Disponível em: [http://www.opsa.com.br/images/pdf/observador/observador\\_v\\_7\\_n\\_06\\_2012.pdf](http://www.opsa.com.br/images/pdf/observador/observador_v_7_n_06_2012.pdf). Acesso em: 29 jun. 2012.

dados financeiros das binacionais Itaipu e Yacyretá fizessem parte da análise da equipe de transição.

A equipe de Cartes demonstrou grande preocupação em conhecer o estado financeiro de cada uma das instituições públicas, seus contingentes, os informes referentes às licitações mais recentes e diversos outros dados administrativos. Cartes já vinha manifestando preocupações quanto à situação das referidas usinas antes da formação da equipe de transição, tendo requisitado, sem sucesso, informes administrativos acerca das mesmas. Franco, por sua vez, afirmou incansavelmente que não haveria necessidade de inquietação, uma vez que disponibilizaria, futuramente, tais informações aos colorados. Ainda assim, em 24 de maio, durante uma entrevista, Cartes manifestou sua preocupação quanto à administração das contas públicas pela equipe de Franco, afirmando que o estado estaria em "terapia intensiva" devido a gastos excessivos.

Como produto mais imediato da preocupação colorada relativamente ao estado das finanças públicas paraguaias, em 14 de junho, o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (TSJE) do Paraguai anunciou a decisão de não renovar sete mil entre os nove mil contratos vigentes na instituição. O assessor do TSJE, Luis Alberto Mauro, afirmou que a fase

eleitoral já teria chegado ao fim e, portanto, não haveria necessidade de manter todos os funcionários no tribunal. Além disso, acrescentou que a possibilidade de não renovação dos contratos já havia sido conversada com os candidatos presidenciais durante as eleições de abril. Mauro afirmou também que a decisão foi tomada após conversas com o presidente eleito, o colorado Horácio Cartes, que corroborou a redução no número de funcionários da instituição.

Com a não renovação dos contratos do TSJE, o setor público do país irá poupar pouco mais de US\$ 12 milhões. Após o anúncio, o Sindicato de Funcionários da Justiça Eleitoral demonstrou-se dividido entre os que acreditam que a lacuna de funcionários irá comprometer o funcionamento da instituição e os que defendem que os funcionários em questão não são necessários.

O deputado colorado Óscar Tuma indicou que o partido planeja preparar um dossiê acerca da gestão de Franco a fim de expor eventuais irregularidades administrativas à população do país. Segundo Tuma, os colorados possuem diversas denúncias de corrupção relativas à administração dos liberais. O deputado afirmou que tais denúncias seriam devidamente investigadas e o dossiê, exposto aos cidadãos paraguaios para que os mesmos não

esperem “uma resposta imediata” da gestão cartista no que se refere à administração econômica do país.

### **A posse de Cartes, os cortes de gastos e as reivindicações sindicais.**

Em 15 de agosto de 2013, o colorado Horácio Cartes tomou posse como novo presidente do Paraguai em cerimônia ocorrida no Palácio de Governo, localizado na capital Assunção. Cartes realizou seu juramento em sessão comandada pelo presidente do Congresso, o também colorado Julio César Velázquez.

Diferentes governantes presenciaram a posse de Cartes, como Dilma Rousseff, do Brasil, Cristina Kirchner, da Argentina, Ollanta Humala, do Peru, entre outros. A cerimônia também contou com a presença de grupos empresariais. Entre as prioridades do novo governo paraguaio, Cartes mencionou em seu discurso de posse o combate à pobreza, a justiça social, a transparência administrativa, entre outras.

O novo presidente prometeu zelar pelos recursos públicos e proteger o patrimônio do Estado. Um dia após sua posse, em 16 de agosto, Cartes apressou-se em intensificar as críticas quanto à gestão financeira liberal. O colorado afirmou que a usina binacional de Yacyretá havia sido

“destruída” por gestões anteriores. Cartes criticou a alta dívida da usina, apesar de ter afirmado não saber exatamente o valor da mesma, já que ainda não havia recebido os informes requisitados frente à gestão anterior.

Em 20 de agosto, os novos titulares das usinas binacionais Yacyretá e Itaipú, respectivamente Juan Schmalko e James Spalding, tomaram posse após indicação de Cartes. Ambos anunciaram uma diminuição no número de funcionários do Paraguai nas duas entidades. O novo diretor de Yacyretá afirmou que a entidade conta com um número exacerbado de funcionários públicos, que terá de ser diminuído. Schmalko, entretanto, não especificou números ou prazos para tal redução. Já Spalding declarou que Itaipú deverá cortar cerca de 200 funcionários sem que o bom funcionamento da usina seja afetado. Spalding afirmou, ainda, que os recursos financeiros da usina teriam sido esgotados pelos liberais.

Em 10 de setembro, o ministro de Obras Públicas, Ramón Gaona, afirmou que, ao assumir seu cargo, já encontrara a instituição com um déficit de US\$ 400 milhões. Gaona afirmou que adotará as medidas de contingência necessárias para sanar a dívida e evitará novas contratações. Em 19 de setembro, foi a vez do ministro da Agricultura e da Pecuária, Jorge Gattini, anunciar a

desvinculação de 1.600 funcionários empregados na instituição. O ministério, inicialmente com 2.000 empregados, irá passar a funcionar com cerca de 400. O Ministério da Educação e Cultura, por sua vez, também anunciou o corte de aproximadamente 750 funcionários.

A Auditoria Geral da República, durante os meses de setembro e outubro, realizou levantamentos frente às instituições públicas paraguaias. A auditora geral do Poder Executivo do Paraguai, Bertha Elizabeth Rodríguez de Perinnetto, anunciou que aproximadamente 100 instituições do estado estão sem condições de pagar seus funcionários. Durante entrevista a uma rádio paraguaia, a auditora afirmou que as instituições mais afetadas seriam os ministérios, citando como exemplos os casos do Ministério da Agricultura e do Ministério de Obras Públicas. De acordo com Perinnetto, ambos os ministérios não renovaram diversos contratos de trabalho e o segundo estaria praticamente "paralisado", sem condições de executar obras. A auditora apontou que, a partir de agora, irá identificar mais áreas passíveis de cortes administrativos com vistas à redução de gastos públicos e ao saneamento de dívidas já existentes.

A despeito da estratégia de cortes de gastos e de funcionários, o governo

de Cartes vem enfrentando a reivindicação sindical em prol do aumento no salário mínimo e da geração de mais empregos. Em 4 de setembro, diversas organizações sindicais e campestinas articularam uma manifestação na capital do país, Assunção. Os manifestantes partiram de diferentes pontos da capital em direção ao Congresso Nacional, onde expuseram seus principais pleitos relativamente à gestão do presidente Horácio Cartes. A manifestação teve como principal entidade organizadora a Central Única de Trabalhadores, que estimou a participação de aproximadamente 10.000 pessoas. As demandas dos manifestantes consistiam, principalmente, na reforma agrária, na geração de empregos, no reajuste salarial e na maior ênfase em programas sociais visando à redução da pobreza. Essa foi a primeira grande manifestação social durante o governo de Cartes, instalado em 15/08. O governo paraguaio decidiu estabelecer uma mesa de trabalho para dar início às negociações acerca das demandas sindicalistas e campestinas.

Em 20 de setembro, entretanto, as principais organizações sindicais do Paraguai voltaram a pressionar o governo cartista, afirmando que pretendem realizar uma greve geral caso não haja aumento no valor do salário mínimo no país. A reivindicação foi feita pelas seguintes

entidades: Central Única de Trabalhadores Autêntica (CUT-A), Central Nacional de Trabalhadores (CNT), Frente Social e Sindical e pela Coordenadora das Organizações Camponesas e Indígenas do Paraguai (Cocip). Os sindicatos apontam um aumento no custo de vida e defendem um reajuste de 30% no salário mínimo, almejando que o mesmo passe dos atuais US\$ 370 para US\$ 483. A Frente Guasú, coalizão da esquerda paraguaia liderada pelo ex-presidente Fernando Lugo, declarou seu apoio às manifestações sindicais contra o governo Cartes.

Os cortes administrativos empreendidos por Cartes já levaram à demissão de aproximadamente quatro mil funcionários públicos. Conforme as manifestações sindicais intensificaram-se ao longo do mês de outubro, aliando as reivindicações por emprego e melhores salários ao descontentamento mediante a nova lei de Aliança Público-Privada<sup>4</sup>, o governo de Cartes vem demonstrando uma reação mais repressiva. Entre 31 de outubro e 1 de novembro, cerca de dez líderes sindicais foram acusados pelo governo de incitar as manifestações. O porto de Assunção

foi ocupado por militares na tentativa de impedir manifestações no local.

### **As tensões na base política colorada**

Os cortes administrativos e as pressões sindicais não são os únicos desafios que enfrenta Horácio Cartes desde sua posse como presidente do Paraguai. Em 12 de agosto, três dias antes de sua posse, Cartes anunciou a composição de seu gabinete, composto por poucas personalidades políticas e por muitos ministros selecionados com base em seus conhecimentos técnicos.

O "gabinete técnico" de Cartes, como ficou conhecido no país, irritou os componentes da Aliança Nacional Republicana (ANR). A base de situação demonstrou descontentamento mediante a falta de acesso de membros do partido aos cargos públicos. Manifestações de insatisfações surgiram das mais variadas seções regionais da ANR, inclusive na capital Assunção. Em 21 de agosto, dirigentes colorados na capital organizaram uma arguição à líder do Partido Colorado, Lilian Samaniego. Samaniego buscou acalmar os ânimos e reivindicações partidárias, afirmando que a prioridade do presidente seria primeiramente estabilizar o país para, então, pensar nos cargos a serem preenchidos pelos colorados.

---

<sup>4</sup> A referida lei foi sancionada pelo Congresso em 28 de outubro. Os sindicalistas acreditam que se trata, na realidade, de uma tentativa de privatizar a infraestrutura e os serviços públicos paraguaios. Para mais informação sobre essa lei, ver: <http://www.lanacion.com.py/articulo/145320-congreso-sanciona-la-ley-de-alianza-publico-privada.html>

Mediante a proliferação de reclamações de colorados das mais variadas regiões do país pela mídia gente à falta de acesso ao presidente Cartes e a cargos públicos, Samaniego pediu que os membros do partido buscassem resolver suas insatisfações “dentro de casa”. A líder partidária aconselhou que não divulgassem à mídia os conflitos partidários, mas que procurassem resolvê-los no âmbito do próprio partido. Buscando ainda amenizar os descontentamentos, os membros do gabinete cartista foram orientados a abrir as portas de suas respectivas instituições públicas aos membros do Partido Colorado, buscando um maior diálogo com os mesmos.

Mediante o insucesso ao tentar acalmar os ânimos colorados, Horácio Cartes finalmente deu início à partilha de cargos públicos entre os reivindicantes. Colorados foram alocados em instituições como a binacional Yacyretá, no Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural e da Terra (Indert), na Previdência Social, no Ministério de Obras Públicas e Comunicações, entre outros. Entretanto, não há sinais de que as reivindicações da base política colorada devam cessar no curto ou médio prazo.

### **Considerações finais: o malabarismo colorado**

A posse de Cartes como presidente do Paraguai em 15 de agosto foi um momento aguardado por muitos, dentro e fora do país. Os vizinhos sul-americanos acompanharam com atenção o desenrolar das eleições ocorridas em 21 de abril de 2013, que dariam origem ao primeiro mandatário legítimo do país desde a destituição de Lugo, já que o interregno liberal não havia sido reconhecido como legítimo na região devido a essa polêmica transição.

Internamente, a posse de Cartes foi também aguardada com ansiedade, na esperança de que a mesma trouxesse de volta alguma estabilidade política para o país após o *impeachment* de Lugo.

Assim, atores domésticos e internacionais enxergavam na posse de 15 de agosto o fim de um processo político truculento no Paraguai, iniciado em 22 de junho de 2012, com a destituição de Lugo. De fato, a posse de Cartes pode indicar o fim desse processo, mas não significa só isso. Tal fim implica um começo de um novo período – ainda com grandes sequelas do período anterior, certamente.

E o começo de Cartes não tem se mostrado nada fácil. A prioridade do novo governo tem sido o saneamento

das finanças públicas, mas isso traz consigo um alto custo de oportunidade. Esse custo traduz-se em frentes distintas, tanto por meio das pressões sindicais por mais empregos e melhores salários, quanto por meio do descontentamento da base política colorada mediante a falta de acesso a cargos públicos – cargos esses que o governo busca “enxugar”.

A sustentabilidade desse começo cartista depende, sobretudo, da habilidade política do presidente colorado ao conciliar demandas díspares e, por vezes, contraditórias entre si. Cartes, ironicamente, não vem do meio político, mas sim do empresarial – o que não indica, contudo, que haja ali ausência de negociação política.

### **Fontes**

Observatório Político Sul Americano. *Banco de Eventos*. Disponível em: [www.opsa.com.br](http://www.opsa.com.br)

### **Referências Bibliográficas:**

ABC Color; La Nación Paraguay

Site oficial da Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas: <http://www.csa-csi.org/index.php>.

LIMA, M. R. S.; GAIO, Gabrieli; COELHO, André Luiz. Dossiê Paraguai. Observador On-line, v.7, n.6, jun. 2012. Disponível em: [http://www.opsa.com.br/images/pdf/observador/observador\\_v\\_7\\_n\\_06\\_2012.pdf](http://www.opsa.com.br/images/pdf/observador/observador_v_7_n_06_2012.pdf). Acesso em: 29 jun. 2012.

## **Instituições e Processos Políticos**

### **Argentina nas Eleições Legislativas 2013: dados e análise.**

*Ana Carolina Vieira de Oliveira*  
*Pesquisadora OPSA*

A data de 27 de outubro de 2013 marcou o dia de eleições legislativas na Argentina, que tinham por objetivo eleger representantes para um terço da bancada do Senado e metade da bancada da Câmara dos Deputados (além de representantes do legislativo estadual e municipal em sete províncias do país, mais a capital federal). Estas eleições tiveram dois resultados contrastantes: o primeiro é que a base governamental, a Frente para a Vitória (FpV), conseguiu seis pontos percentuais a mais que nas Primárias Abertas, Simultâneas e Obrigatórias (PASO), e se mostrou como a minoria mais votada em nível nacional; o segundo é que, não

necessariamente, isso é um bom sinal.

A reação de oposição e mídia ao que seria a derrota do kirchnerismo parece um tanto quanto exagerada, uma vez que alcançar maioria nas duas casas legislativas em nível nacional é um ótimo desempenho para uma coligação que vem sofrendo críticas ferrenhas ao longo dos últimos anos. No entanto, se nos apegarmos aos números, mas dessa vez por um outro viés, consegue-se perceber que tanta debilidade é essa de que se fala.

Segundo Mindez (28/10/2013), sete em cada dez argentinos votaram em diferentes coligações de oposição, restando apenas três que votaram na estrutura kirchnerista. Isso significou que as nem tão novas alianças e partidos de oposição tiveram mais voz nestas eleições – o que não foi muito diferente das legislativas de 2009 – e, por consequência, fincaram seus candidatos nas bancadas. A verdade é que as forças opositoras se multiplicaram, diminuindo, relativamente, a grande vantagem nacional da FpV (não há como dizer aqui que a oposição é uma massa unida; pelo contrário: é bem pulverizada). A grande questão é esse estado de deterioração do oficialismo não se dá no fato de continuar sendo a maior força do país ou de ter conseguido bons resultados em várias províncias, mas de haver dois pontos

que lhe contam negativamente: o de ter nem 35% dos votos em escala nacional (longe da maioria absoluta), e o de ter perdido significativamente nas principais localidades do país.

Um exemplo primeiro pode ser visto na capital, Buenos Aires, onde, pela primeira vez, os representantes da Proposta Republicana (PRO), Gabriela Michetti e Diego Santilli, foram eleitos para duas das três bancadas disponíveis para renovação no Senado. Isto fortaleceu o grande nome do partido na cidade, além de pesado concorrente de Cristina Kirchner nas eleições presidenciais de 2015: Maurício Macri, o prefeito da capital federal<sup>5</sup>. Michetti, inclusive, obteve quatro em cada dez votos em Buenos Aires, ultrapassando o desempenho do próprio Macri nas eleições legislativas de 2005: enquanto ela passou 600 mil votos e chegou aos 40%, ele, anteriormente, havia conseguido apenas 34%. Mais um ponto para o PRO, que vê em Michetti, o segundo nome no partido, a possibilidade de ter uma governadora na província mais importante do país nas próximas eleições.

O comportamento protagonista da oposição na capital também elegeu Fernando Pino Solanas como senador,

---

<sup>5</sup> Macri aproveitou o resultado das eleições para dissolver de vez a aliança que mantinha com o prefeito de Tigre, Sergio Massa, afirmando que, se candidato em 2015, não haverá em sua lista nenhum ex-membro de gabinete ministerial.

pela UNEN (composta pelos partidos Coalizão Cívica, Movimento Livres do Sul, Poder para o Espaço Social, Socialista, Socialista Autentico, Projeto Sul e União Cívica Radical), deixando de fora o representante mais cotado da FpV, Daniel Filmus.

Este cenário se repetiu em outras localidades, mas não há como negar que a FpV continuou, inegavelmente, com maioria nas casas em diversas regiões. Claramente, o kirchnerismo ganhou alguns deputados em distritos como Entre Ríos, Río Negro e Buenos Aires, mas seus aliados perderam espaço e, por consequência, cadeiras. Já no Senado, apesar da perda de duas cadeiras, a maioria foi garantida. Em relação a 2009, o saldo geral tende a ir discretamente para cima, o que garantiu à base governamental maioria para aprovar projetos nas duas casas.

Porém, há de se perceber que esta maioria permanece pela grande quantidade de partidos de oposição, que pulverizam os votos, e não pela preferência absoluta da população argentina pelo bloco oficialista. Por consequência, não só em Buenos Aires, mas nas outras maiores províncias do país, Mendoza, Córdoba e Santa Fé, que, juntas àquela, somam 70% do eleitorado nacional, o desempenho da FpV deixou a desejar: nestas duas, permaneceu em terceiro

lugar geral; naquela, em segundo, abrindo espaço para a eleição de Julio Cobos, da União Cívica Radical (UCR), ex-vice-presidente, ex-aliado do casal Kirchner e atual desafeto da presidente. A grande dor de cabeça do kirchnerismo, é claro, são as grandes localidades, incluindo a capital, que contêm a maioria do eleitorado.

Como resultado global, têm-se os seguintes dados: o kirchnerismo alcançou maioria na Câmara dos Deputados em nove províncias (Entre Ríos, La Pampa, Río Negro, San Juan, Tucumán, Chaco, Formosa, La Rioja, Tierra del Fuego), ao lado dos governos aliados de Santiago del Estero e Misiones. Para o Senado, a supremacia kirchnerista ocorreu em cinco das oito bancadas que tinha candidatos. Já a Frente Progressista (FP), representada por radicais e socialistas, conseguiu vitória em sete locais: Santa Fe, Mendoza, Catamarca, Jujuy, Corrientes e Santa Cruz, esta última a localidade de onde Néstor Kirchner e Cristina Kirchner se firmaram politicamente. Por sua vez, o peronismo não-kirchnerista marcou presença em Buenos Aires, Córdoba, Chubut e San Luis. O Movimento Popular Neuquino (MPN) ficou com a maioria na província, e na capital, como já dito, PRO fez a sua parte. A PRO, inclusive, se mostrou presente em outras 21 províncias, se consolidando como um partido

nacional e representando uma alternativa de voto entre o FpV e o radicalismo.

A maioria do kirchnerismo nos distritos não deixou de mostrar sua debilidade, principalmente se forem pensadas as eleições de 2015. Para um ambiente onde a base aliada de Kirchner pretende garantir a possibilidade de um terceiro mandato presidencial, o fraco desempenho oficialista, representado pelos números absolutos em escala nacional, afasta, cada vez mais, o conforto com que esse projeto seria aceito, que depende de dois terços no Legislativo. Muito pelo contrário, a probabilidade do governo garantir a atual presidente nas eleições de 2015 dependerá não apenas do trabalho de seus partidários, mas também da capacidade destes em argumentar e garantir apoio em algum setor opositor – ou de não perder os, até então, aliados. Tarefa cada vez mais complexa em meio à instabilidade econômica, provocada pela alta inflacionária – sempre negada pelo governo, em contraposição a resultados de consultorias privadas – e à ascensão de concorrentes políticos extremamente populares.

#### **Dados: resultados nacionais**

Em termos nacionais, a FpV saiu na frente, com 32,23% das 151 cadeiras elegíveis nas duas casas (127 para a

Câmara dos Deputados e 24 para o Senado). Teria sido um resultado bom se não estivessem em jogo a reeleição de Kirchner, o *status* do governo e a significativa derrota nos principais colégios eleitorais do país. Augustín Rossi, atual ministro da Defesa e ex-chefe da FpV na Câmara dos Deputados, ressaltou com entusiasmo a maioria alcançada, falando, por diversas vezes, em vitória. Para alguns representantes da oposição, o governo procura não admitir a derrota implícita nos resultados eleitorais. Porém, as forças opositoras, assim como sindicatos e mídia, falam abertamente do golpe sofrido pelo kirchnerismo. Entre controvérsias, consegue-se até enxergar uma lógica na declaração de ambas as partes.

Os peronistas opositores, em escala nacional, alcançaram 23,85% dos votos. Já os radicais, socialistas e aliados chegaram aos 23,73%. A grande surpresa veio mesmo com o PRO, com 7,66%, conseguindo a quarta colocação nacional. Se somadas, as forças opositoras receberam praticamente o dobro da base governamental. E, em se tratando de eleições legislativas, esse é um sinal de que a situação não anda boa, uma vez que, ao serem realizadas bem na metade do mandato presidencial, acabam se tornando um termômetro da aceitação da gestão de Cristina Kirchner.

### **Dados: resultados regionais**

O grande nome da província de Buenos Aires (que possui 38% do total de votos em escala nacional) foi Sergio Massa, atual prefeito da localidade de Tigre e um dos nomes mais fortes quando se pensa em oposição ao governo nacional. Antigo chefe de gabinete, ex-aliado de Kirchner e provável candidato à presidência em 2015, Massa, da Frente Renovadora (FR), ultrapassou consideravelmente o candidato do governo à Câmara pela província, Martín Inssauralde, abrindo mais de dez pontos percentuais de vantagem, e se tornando o mais votado da localidade. Na capital federal, o PRO se tornou preponderante, apesar de perder uma bancada. Atrás dele ficaram o FpV e a Aliança UNEN – cujo nome mais preponderante é Elisa Carrió.

Em San Juan, ao contrário do que mostraram as primárias, o kirchnerismo obteve maior parte dos votos, 55,07%, seguido pela aliança Compromisso Federal, que colocou um macrista na bancada do congresso. Opositores alegam que a melhora no desempenho da FpV se deu a um acidente com o governador da província, José Luiz Gioja, que mobilizou a população a votar pela base governista.

Por sua vez, em Corrientes, os opositores deram as cartas. A Aliança promovida por radicais e peronistas não kirchneristas elegeu dois de seus representantes para a Câmara, contra apenas um da base governamental. Resultado semelhante na câmara obteve a província de Salta, com cadeiras garantidas para Guillermo Durán Cornejo, da Frente Popular Saltenha (FPS), e Pablo López, do Partido Obrero (PO), com porcentagens maiores que a representante da FpV, Evita Isa. No senado, os candidatos do governo, Cristina Fiori e Rodolfo Urtubey – irmão do atual governador saltenho, Juan Manuel Urtubey –, obtiveram maior quantidade de votos, seguido pelo candidato do FPS, Juan Carlos Romero.

Em Santiago del Estero, A Frente Cívica e Social por Santiago levou praticamente todas as cadeiras das duas casas, enquanto a FpV conseguiu apenas 4% dos votos e ficou sem cadeiras, dentro das que foram renovadas em 27 de outubro. Em oposição, os eleitores do Chaco deram ao kirchnerismo 60% dos votos, e a coligação ficou com duas cadeiras no Senado, para Eduardo Aguilar e María Inés Pillati Vergara, e três na Câmara. As cadeiras restantes foram conseguidas pela coligação radical União por Chaco.

Na província de Jujuy, não se votou para senadores, deixando a disputa apenas para deputados nacionais e deputados provinciais. Nos resultados, houve equilíbrio entre a Frente Jujeña, de membros da União Cívica Radical, e a FpV, cada um permanecendo com quantidades semelhantes de cadeiras. Equilíbrio semelhante foi visto em La Rioja, em uma votação também para deputados, apenas. Julio César Martínez, da Força Cívica Riojana (FCR), e Tere Madera, do partido do governo, ficaram, cada um, com uma cadeira na casa. Ponto positivo para a FCR, composta por radicais, socialistas e peronistas dissidentes, que quebrou uma hegemonia de quase 30 anos de supremacia do peronismo, aqui representado pelo FpV, naquela região.

O escrutínio neuquino garantiu que o Movimento Popular Neuquino, que tem como nome forte na região Guillermo Pereyra – líder de sindicatos de petroleiros –, conseguisse mais votos e, portanto, mais cadeiras nas duas casas. Em Entre Ríos, o kirchnerismo conseguiu maioria das cadeiras em uma eleição que também elegeu representantes da UCR e da Aliança União por Entre Ríos, aliança do peronismo dissidente com o PRO. Já em La Pampa, cada uma das três cadeiras para a Câmara ficou com uma coligação diferente – aqui, chamando atenção para o mais novo

deputado: candidato de Macri, o ex-jogador de futebol Carlos Mac Allister. Equilíbrio semelhante foi sentido em Tucumán, onde duas cadeiras foram dadas igualmente para o oficialismo e a Frente Acordo Cívico e Social.

San Luis elegeu maioria da oposição para os postos do Legislativo. Praticamente não sobrou cadeira para a FpV assumir em dezembro próximo, uma vez que teve que se contentar apenas com postos de deputados provinciais. Chamou atenção a atuação da coligação Compromisso Federal, cujos representantes mais notórios são os irmãos Adolfo e Alberto Rodríguez Saá, este que, inclusive, já concorreu às eleições presidenciais de 2007 e 2011.

Em Misiones, oficialistas locais, fortes aliados de Kirchner, conseguiram maioria nas bancadas, assim como em Tierra del Fuego. Situação oposta, ou seja, de predomínio da oposição, se deu em Catamarca e em Santa Fé. Nesta província, o segundo colocado nas eleições presidenciais de 2011, Hermes Binner, garantiu sua vaga como deputado nacional e, junto a outros três membros da Frente Progressista Cívica e Social (FPCyS) eleitos deputados, abriu uma diferença de quase 15 pontos percentuais para a coligação que foi segunda colocada. Binner tem se mostrado nome forte desde que cresceu nas últimas eleições

presidenciais, e já vem sendo cogitado como possível candidato em 2015. O peronismo em Santa Fé, com esse novo rumo, perdeu força e deixou de ser predominante, algo que vinha ocorrendo desde a volta da democracia, na década de 1980.

Em Mendoza, como já dito, Julio Cobos se mostrou o grande vencedor do dia. Seu partido, a UCR, conseguiu maioria das cadeiras, se comparada com a FpV. Derrota visível do kirchnerismo. Já em Córdoba, peronistas ligados ao governador da província, José de la Sota,

conseguiram preponderância por meio da coligação União por Córdoba, e pediram diálogo com a presidente. A FpV não teve bons resultados, ficando com apenas duas das nove cadeiras de deputados. Por fim, Chubut e Formosa apresentaram resultados semelhantes: triunfo da de aliados governistas, chamando atenção para o ex-governador de Chubut Mario das Neves, que conseguiu vencer em todas as seções de votação na província. A seguir, são colocados os resultados de cada província, de acordo com o número de cadeiras para deputados e senadores.

### Anexo 1: resultados por números e províncias<sup>6</sup>.

Resultados (em nº de bancadas)	Senadores nacionais	Deputados Nacionais	Deputados provinciais	Senadores provinciais
<b>Cidade Autônoma Buenos Aires</b>	Union PRO– 2 UNEN - 1	Union PRO – 5 UNEN – 5 FpV - 3	Union PRO – 12 UNEN – 8 FpV – 6 CP- 2 FIT – 1 AP-1	-
<b>Buenos Aires</b>	-	FR – 16 FpV – 12 FPCyS – 4	FpV – 18 FR – 16 FPCyS – 9	FR– 13 FpV – 7 FPCyS - 3

<sup>6</sup> As siglas destas alianças se encontram no anexo de nº 2, abaixo.

		UpLyT – 2 FIT - 1	UpLyT – 2 FIT - 1	
<b>Catamarca</b>	-	FCyS – 2 FpV - 1	FCyS – 9 FpV – 8 F3P - 4	FpV – 7 FCyS - 1
<b>Córdoba</b>	-	UpC – 3 UCR – 3 FpV – 2 Union PRO - 1	-	-
<b>Corrientes</b>	-	EpC – 2 FpV - 1	-	-
<b>Chaco</b>	FpV – 2 UC - 1	FpV – 3 UC - 1	FpV – 10 UC - 6	-
<b>Chubut</b>	-	PdAC - 2	-	-
<b>Entre Ríos</b>	FpV – 2 AUpER – 1	FpV – 3 AUpER – 1 UCR - 1	-	-
<b>Formosa</b>	-	FpV – 1 FAF - 1	-	-
<b>Jujuy</b>	-	FJ – 2 FpV - 1	FJ – 10 FpV – 10 AFUyOSP – 4	-
<b>La Pampa</b>	-	PJ – 1 FREPAM – 1 FPF - 1	-	-

<b>La Rioja</b>	-	FpV - 1 FCR - 1	PJ - 4 UCR - 3 FPR - 3 FdP - 2 PFF - 2 FUR - 1 CCARI - 1 MN30N - 1 PLyD - 1	-
<b>Mendoza</b>	-	UCR - 3 FpV - 1 FIT - 1	UCR - 13 FpV - 8 FIT - 3	UCR - 11 FpV - 7 FIT - 1
<b>Misiones</b>	-	FRC - 2 UCR - 1	-	-
<b>Neuquén</b>	MPN - 2 FpV - 1	MPN - 2 FpV - 1	-	-
<b>Rio Negro</b>	FpV - 2 AFP - 1	FpV - 2	-	-
<b>Salta</b>	FpV - 2 FPS - 1	FPS - 1 PJ - 1 PO - 1	-	-
<b>San Juan</b>	-	FpV - 2 CF - 1	-	-
<b>San Luis</b>	-	CF - 2 FPCyS - 1	CF - 10 FPCyS - 6	CF - 4

			FpV – 5 FMpC - 1	
Santa Cruz	-	UVM – 2 FpV - 1	-	-
Santa Fe	-	FPCyS – 4 UNION PRO – 3 FpV – 2	-	-
Santiago del Estero	FCS – 2 FP - 1	FCS - 3	-	-
Tucumán	-	FpV – 2 FACS - 2	-	-
Tierra del Fuego	FpV – 2 MPF - 1	FpV – 1 MSP - 1	-	-

## Anexo 2: Lista de siglas de coligações

- AFP – Aliança Frente Progressista
- AFUyOSP – Aliança Frente Unidos e Organizados pela Soberania Popular
- AP – Alternativa Popular
- AUper – Aliança União Por Entre Ríos
- CCARI – Coalizão Cívica Afirmação para uma República Igualitária
- CF – Compromisso Federal
- CP – Confiança Pública
- EpC – Encontro por Corrientes
- F3P – Frente Terceira Posição
- FACS – Frente Acordo Cívico e Social
- FAF – Frente Ampla Formoseña
- FCR – Frente Cívica Riojana
- FCS – Frente Cívica por Santiago
- FCyS – Frente Cívica e Social
- FdP – Frente do Povo
- FJ – Frente Jujeña

- FIT – Frente de Esquerda e dos Trabalhadores
- FMpC – Frente Mercedinos pela Mudança
- FP – Frente Popular
- FPF – Frente Proposta Federal
- FPR – Frente Peronismo Riojano
- FPS – Frente Popular Saltenha
- FpV – Frente para Vitória
- FPCyS – Frente Progressista Cívica e Social
- FR – Frente Renovadora
- FRC – Frente Renovadora da Concórdia
- FREPAM – Frente Pampeana Cívica e Social
- FUR – Frente Única Riojana
- MN30N – Movimento Novo Trinta de Novembro
- MPF – Movimento Popular Fueguino
- MPN – Movimento Popular Neuquino
- MSP – Movimento Solidário Popular
- PdAC – Partido de Ação Chubutense
- PFF – Partido Frente Federal
- PJ – Partido Justicialista
- PLyD – Partido Lealdade e Dignidade
- PO – Partido Obrero
- PRO – Proposta Republicana
- UCR – União Cívica Radical
- UC – União por Chaco
- UNEN – União e Encontro
- UpC – União por Córdoba
- UpLyT – Unidos pela Liberdade e Trabalho
- UVM – União para Viver Melhor

### Fontes

Observatório Político Sul Americano. *Banco de Eventos*. Disponível em: [www.opsa.com.br](http://www.opsa.com.br)

### Referências Bibliográficas

- Ballatore, Laura. *Jujuy: triunfo de la UCR sobre el FPV*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: [http://www.clarin.com/politica/Jujuy-triunfo-UCR-FPV\\_0\\_1019298\\_230.html](http://www.clarin.com/politica/Jujuy-triunfo-UCR-FPV_0_1019298_230.html).

- Boueri, Aline Gatto. *Kirchnerismo perde Buenos Aires, mas conquista maioria no Congresso Na principal província argentina, vitória ficou com Frente Renovadora; Frente de Esquerda conquista resultado histórico em Mendoza*. Opera Mundi. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/32086/kirchnerismo+perde+em+principal+distrit>

o+eleitoral+mas+mantem+controle+no+congresso.shtml>.

- Braslavsky, Guido. *Sin Cristina, el Gobierno en pleno buscó disimular la dura derrota*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/Cristina-Gobierno-busco-disimular-derrota\\_0\\_1019298164.html](http://www.clarin.com/politica/Cristina-Gobierno-busco-disimular-derrota_0_1019298164.html)>.

- Bravo, Martín. *Diputados: el oficialismo mantiene el quórum, pero necesitará de los aliados*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/Diputados-oficialismo-mantiene-necesitara-aliados\\_0\\_1019298169.html](http://www.clarin.com/politica/Diputados-oficialismo-mantiene-necesitara-aliados_0_1019298169.html)>.

- Burschtein, Luis. *Una elección con muchos ganadores y nuevos protagonistas*. Página/12, 28/10/2013. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-232293-2013-10-28.html>>.

- Clarín em português. *Dados oficiais: governo perdeu em quase todo País*. 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/br/Dados-oficiais-gobierno-perdeu-Pais\\_0\\_1018698637.html](http://www.clarin.com/br/Dados-oficiais-gobierno-perdeu-Pais_0_1018698637.html)>.

- Clarín em português. *O que está em jogo na eleição argentina deste domingo*. 27/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/br/jogo-eleicao-argentina-deste-domingo\\_0\\_1017498598.html](http://www.clarin.com/br/jogo-eleicao-argentina-deste-domingo_0_1017498598.html)>.

- Flores, Oscar. *San Luis: los Rodríguez Saá lograron 2 bancas*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/San-Luis-Rodriguez-Saa-lograron\\_0\\_1019298221.html](http://www.clarin.com/politica/San-Luis-Rodriguez-Saa-lograron_0_1019298221.html)>.

- G1. *Kirchnerismo sofre revés em eleições legislativas na Argentina*. 28/10/2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/kirchnerismo-sofre-reves-em-eleicoes-legislativas-na-argentina.html>>.

- Gobierno Argentino. *Elecciones Nacionales 27 de octubre*. Disponível em: <<http://www.resultados.gob.ar/resultados/24/DDN24999.htm>>.

- Lurnagaray, Gustavo. *La Pampa: por el PRO, entró un ex futbolista*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/Pampa-PRO-entro-ex-futbolista\\_0\\_1019298224.html](http://www.clarin.com/politica/Pampa-PRO-entro-ex-futbolista_0_1019298224.html)>.

- Maschio, Daniel. *Pereyra, un amigo de Moyano, fue el gran ganador en Neuquén*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/Pereyra-amigo-Moyano-ganador-Neuquen\\_0\\_1019298226.html](http://www.clarin.com/politica/Pereyra-amigo-Moyano-ganador-Neuquen_0_1019298226.html)>.

- Meyer, Adriana. *Una elección como nunca antes*. Página/12, 28/10/2013. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-232300-2013-10-28.html>>.

- Mindez, Leonardo. *Massa arrolló y se abre una nueva etapa política*. Clarín, Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/Massa-arrollo-nueva-etapa-politica\\_0\\_1019298157.html](http://www.clarin.com/politica/Massa-arrollo-nueva-etapa-politica_0_1019298157.html)>.

- Molina, Gustavo. *El delatamiento ganó en Córdoba, pero no logró ampliar la ventaja sobre la UCR*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <<http://www.clarin.com/politica/delatamiento>>.

Cordoba-ampliar-ventaja-UCR\_0\_10192982 12.html>.

- Novillo, Pablo. *El PRO consiguió 12 legisladores y Carrió ganó en seis Comunas*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/PRO-consiguio-legisladores-Carrio-Comunas\\_0\\_1019298201.html](http://www.clarin.com/politica/PRO-consiguio-legisladores-Carrio-Comunas_0_1019298201.html)>.

- Página/12. *Las Otras Provincias*. 28/10/2013. Disponível em <<http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-232299-2013-10-28.html>>.

- Pertot, Werner. *Macri avisó de nuevo que es prescindible*. Página/12, 28/10/2013. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-232288-2013-10-28.html>>.

- Pizzi, Nicolás. *Con Michetti a la cabeza, el PRO hizo una gran elección y volvió a ganar la Ciudad*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/Michetti-PRO-eleccion-volvioCiudad\\_0\\_1019298193.html](http://www.clarin.com/politica/Michetti-PRO-eleccion-volvioCiudad_0_1019298193.html)>.

- Rodríguez, Santiago. *Al PRO se le abrieron las puertas del Senado*. Página/12, 28/10/2013. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-232296-2013-10-28.html>>.

- Veja, Erico. *Binner triunfó en Santa Fe por una amplia diferencia y se anotó en la carrera para 2015*. Clarín, 28/10/2013. Disponível em: <[http://www.clarin.com/politica/Binner-Santa-Fe-diferencia-carrera\\_0\\_1019298209.html](http://www.clarin.com/politica/Binner-Santa-Fe-diferencia-carrera_0_1019298209.html)>.

- Verbitsky, Horacio. *De apuro*. Página/12, 28/10/2013. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-232294-2013-10-28.html>>.

#### Monitor Eleitoral: Chile

### **Eleições chilenas: o provável retorno de Bachelet à presidência do país.**

*Talita Tanscheit*  
Pesquisadora OPISA

Em 17 de novembro de 2013, serão realizadas as eleições nacionais chilenas, em que nove candidaturas concorrerem à Presidência da República: Michele Bachelet, do Partido Socialista, Evelyn Matthei, da União Democrática Independente, Franco Parisi, candidatura independente, Marcel Claude Reyes, do Partido Humanista, Ricardo Israel Ziiiper, do Partido Regionalista dos Independentes, Marcos Enríquez Ominami, do Partido Progressista, Roxana Miranda, do Partido Igualdade, Alfredo Isfeir, do Partido Ecologista Verde, e Tomás Letelier, candidatura independente. Destacam-se, destas, as duas candidaturas principais, representadas por Evelyn Matthei, da coalizão partidária Alianza, e Michele Bachelet, da

coalizão partidária Nova Maioria –

Estas duas coalizões chilenas são os dois principais blocos partidários da política chilena desde a redemocratização do país, em 1990. A Alianza reúne os dois partidos considerados à direita do espectro político chileno, a União Democrática Independente (UDI) e a Renovação Nacional (RN) enquanto a Nova Maioria reúne os partidos do centro e da esquerda moderada, além de quadros que foram opositores ao regime ditatorial de Augusto Pinochet (1973-1990)<sup>7</sup>. O Chile adota, em seu sistema eleitoral, o modelo binominal. Neste sistema, as coalizões partidárias realizam eleições primárias para as eleições presidenciais, definida por um momento prévio às eleições, em que os partidos políticos realizarão, internamente ou em seu bloco partidário, eleições para definir quem será o seu candidato nas eleições presidenciais. As eleições primárias foram realizadas em 01 de julho de 2013.

### **As primárias da Alianza e o lançamento da candidatura de Evelyn Matthei**

<sup>7</sup> Ver: BENETTI, Pedro; MEDEIROS, Josué. Política em movimento: uma análise dos blocos partidários chilenos durante o governo Piñera. Observador On-line, v.6, n.4, abril 2011. Disponível em: [http://observatorio.iesp.uerj.br/images/pdf/observador/80\\_observador\\_topico\\_Observador\\_v\\_6\\_n\\_5.pdf](http://observatorio.iesp.uerj.br/images/pdf/observador/80_observador_topico_Observador_v_6_n_5.pdf) Acesso em: 29 jun. 2012.

antiga Concertación.

A Alianza representa, nestas eleições, a coalizão de continuidade à gestão do atual presidente Sebastián Piñera. Inicialmente, duas candidaturas concorrerem às suas eleições primárias: Laurence Golborne, com o apoio da União Democrática Independente (UDI), e Andrés Allamand, da Renovação Nacional (RN). Todavia, a União Democrática Nacional (UDI) decidiu, em 30 de abril de 2013, substituir a candidatura Golborne pela de Pablo Longueira, por envolvimento de Golborne em escândalos de corrupção no mercado financeiro. Desta maneira, dois ex-ministros concorreram às primárias da Alianza: Golborne, ex-ministro da Defesa, e Longueira, ex-ministro da Fazenda. Nas primárias eleitorais, a coalizão totalizou 806.601 votos, e Pablo Longueira consagrou-se vitorioso com 51,37% dos votos, contra 48,62% de votos obtidos por Andrés Allamand, sendo ele o candidato presidencial da Alianza.

Ainda que candidato oficial da Alianza à Presidência da República, Longueira retirou a sua candidatura por motivos relacionados à sua saúde. Desta maneira, a UDI apresentou outra candidatura à presidência: a de Evelyn Matthei, então ministra do Trabalho do governo Piñera. O partido reivindicou, na coalizão, a vitória nas eleições primárias, o que legitimaria a

substituição da candidatura presidencial de Longueira pela de Matthei. Em que pesem os impasses e muitas negociações entre a UDI e a RN, a candidatura situacionista foi oficializada em 18 de agosto de 2013.

### **As primárias da Nova Maioria e o lançamento da candidatura de Michele Bachelet**

A Nova Maioria representa, nestas eleições, a candidatura de oposição ao governo do Presidente Sebastián Piñera, da Alianza, presidente que sucedeu a gestão presidencial da ex-Presidenta Michelle Bachelet e interrompeu um ciclo de vinte anos de presidentes da Concertación - que governou o país desde sua redemocratização, em 1990. As primárias eleitorais da Concertación alcançaram 2.137.423 votos, consagrando Michele Bachelet vencedora, com 73,05% dos votos, contra 13% de Andrés Velasco, candidato independente, 8,86% de Claudio Orrego, do Partido Demócrata Cristão, e 5,06% de José Antonio Gómez, do Partido Radical Social-Democrata.

A modificação do nome da coalizão, de Concertación à Nova Maioria, é resultado de um realinhamento do bloco partidário, inserindo novos atores e outros partidos políticos em sua coalizão. Dentre eles, destaca-se a decisão inédita do Partido

Comunista, tanto de integrar-se à coalizão quanto a de respaldar a candidatura de Michele Bachelet às primárias presidenciais da Concertación. Segundo o presidente do PC, Guillermo Teiller, a decisão partidária ocorreu frente à análise de que a única candidatura capaz de construir uma nova maioria social e política no Chile, bem como realizar profundas transformações sociais no país, seria a de Bachelet.

Como visto, Michele Bachelet foi vencedora das eleições primárias, representando 73,05% dos votos das eleições da Nova Maioria e 53% de todos os votos emitidos no país das primárias presidenciais, sendo considerada a favorita para vencer as eleições presidenciais.

### **A campanha presidencial e pesquisas eleitorais**

Evelyn Matthei, candidatura representante da atual gestão presidencial, enfrenta, contra a sua candidatura, os altos índices de reprovação do governo do Presidente Piñera, como apresentado na pesquisa mensal de popularidade de setembro do Instituto Adimark: Piñera possui 27% de aprovação da população, enquanto 52% da população reprovam a sua gestão presidencial. Em contraposição, Bachelet possui, em seu favor, altos índices de popularidade de sua gestão como

presidenta do Chile (2006-2009), também segundo o Instituto Adimark: a candidata alcançou, em seu último mês de gestão, 81% de aprovação da população, contra apenas 13% de reprovação, não concorrendo novamente apenas por não haver a possibilidade de reeleição no país. Somado a este fator, a candidatura de Bachelet está consolidada desde março, quando anunciou que seria candidata presidencial e retornou ao Chile (Bachelet estava exercendo o cargo de Diretora-Geral da ONU Mulher, e por isso, vivia em Nova Iorque), ao passo que a candidatura de Matthei foi, de certa maneira, decidida “às pressas”, uma vez que esta opção foi realizada apenas após a retirada de outras duas candidaturas da UDI (de Golborne e de Longueira), e foi oficializada às vésperas do prazo de registro no Serviço Eleitoral, órgão nacional de regulação das eleições no país.

Há cerca de 15 dias das eleições presidenciais, o Centro de Estudos Públicos (CEP) do Chile, divulgou, em 28 de outubro de 2013, seu Estudo Nacional de Opinião Pública, destacando-se as intenções de voto para a Presidência da República. Na pesquisa, Bachelet possui 47% das intenções de voto dos eleitores, contra 14% de Matthei, muito próxima do terceiro colocado, Franco Parisi, que alcançou 10% dos votos válidos. Além destes dados gerais,

dentre os candidatos que disseram que irão votar, com toda certeza, nas eleições – visto que o voto não é obrigatório – Bachelet possui 54% dos votos, enquanto Matthei possui 19% e Parisi 7%. Segundo o coordenador da área de opinião pública do CEP, a pesquisa aponta, como grande possibilidade, para uma vitória de Bachelet no primeiro turno, dado que ainda não se confirmava em pesquisas anteriores, seja do CEP ou de outros institutos.

Ao que tudo indica, os resultados das eleições presidenciais chilenas não serão de grande surpresa em seus números. Todavia, podem ser de grandes mudanças em sua política e na gestão governamental. A Nova Maioria vêm apostando, na candidatura de Bachelet, no que vem sendo chamado de “giro à esquerda” da coalizão, propondo, em sua campanha importantes reformas, como a constitucional, a educacional e a tributária, além da defesa de novos direitos cidadãos, como a despenalização do aborto e a defesa do matrimônio igualitário. Este “giro à esquerda”, presente tanto nas opções políticas da coalizão – como a inserção do PC na coalizão – quanto em seu programa de governo, estão no centro do debate político do país, não como resultado da campanha presidencial de Bachelet, mas como uma agenda que vem sendo prioridade nas lutas políticas dos

movimentos sociais e da sociedade civil organizada. Independentemente de quem venha a ser eleito presidente, esta agenda deverá ser analisada com cuidado após os resultados oficiais das eleições presidenciais do Chile.

### Fontes

Observatório Político Sul Americano. *Banco de Eventos*. Disponível em: [www.opsa.com.br](http://www.opsa.com.br)

La Tercera; El Mercurio; El Mostrador.

Instituto Adimark.

BENETTI, Pedro; MEDEIROS, Josué. Política em movimento: uma análise dos blocos partidários chilenos durante o governo Piñera. *Observador On-line*, v.6, n.4, abril 2011. Disponível em: [http://observatorio.iesp.uerj.br/images/pdf/observador/80\\_observador\\_topico\\_Observador\\_v\\_6\\_n\\_5.pdf](http://observatorio.iesp.uerj.br/images/pdf/observador/80_observador_topico_Observador_v_6_n_5.pdf). Acesso em: 29 jun. 2012.

TANSCHKEIT, Talita. Eleição presidenciais chilenas e coalizões partidárias: algumas considerações. *Boletim OPSA*, n.1, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://observatorio.iesp.uerj.br/images/pdf/boletim/Boletim OPSA n 1 2013.pdf>

### Diplomacia

#### **Lessons from the NSA: curing state surveillance with government control?**

Daniel Oppermann  
*Doutor pela UnB*

On 24 September 2013 Brazilian President Dilma Rousseff declared her indignation during her opening speech in front of the 68th General Assembly of the United Nations in New York regarding US American communication data surveillance activities that had been revealed in the preceding weeks. During her speech which lasted about 22 minutes she used one third of the time to criticize surveillance strategies of the US American National Security Agency (NSA) towards all other countries in the world and also emphasized surveillance activities directed against Brazil. She underlined that the widely used argument of protection against terrorist threats did not justify US behaviour as Brazil was not supporting terrorism and lived in peace with its neighbouring countries for over 140 years. Dilma, who had personally fought against censorship and for freedom of expression as a student during the military regime, declared the importance of the right to privacy and national sovereignty

while at the same time accused the US of disrespecting human and civil rights. Following her discourse, cyberspace could not be misused as a means of warfare, espionage or sabotage against other countries. She asked the UN to develop multilateral mechanisms of Internet regulation and pointed out the following five main aspects: 1) freedom of expression, individual freedom and respect for human rights, 2) democratic, multilateral and transparent governance with participation of society, governments and the private sector, 3) universality of the Internet, inclusion of society and social development, 4) cultural diversity and 5) net neutrality. The content of her speech had already been awaited by analysts as it was not the first time Dilma addressed the topic which caught international attention since the British newspaper The Guardian had released details of the NSA activities in June 2013.<sup>8</sup> In July the newspaper O Globo published an article explaining how Brazilian Internet and telephone communication is intercepted by the NSA.<sup>9</sup> On 01 September the

newspaper O Globo published another article including internal NSA files which claimed the US had intercepted President Dilma's e-mail and telephone communication.<sup>10</sup> One week later, on 08 September, the same newspaper came up with the information that also Petrobras computer networks were targeted by the NSA.<sup>11</sup> It took little more than a week for the Brazilian government to analyse the situation and send a response back to Washington: on 17 September the President officially stated that she had canceled her state visit to Washington which was going to take place on 23 October.

### Global Internet surveillance

During the past ten years there has been an increasing number of voices criticizing a large variety of governments regarding their standards of Internet freedom. In most cases, these accusations were very similar as they usually came

8 Greenwald, Glenn: NSA collecting phone records of millions of Verizon customers daily, The Guardian, 6 June 2013

, disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jun/06/nsa-phone-records-verizon-court-order>, acesso em: 05 November 2013

9 Greenwald, Glenn; Kaz, Roberto; Casado, José: EUA espionaram milhões de e-mails e ligações de brasileiros, O Globo, 6 July 2013, disponível em: [http://oglobo.globo.com/mundo/eua-](http://oglobo.globo.com/mundo/eua-espionaram-milhoes-de-mails-ligacoes-de-brasileiros-8940934)

[espionaram-milhoes-de-mails-ligacoes-de-brasileiros-8940934](http://oglobo.globo.com/mundo/eua-espionaram-milhoes-de-mails-ligacoes-de-brasileiros-8940934), acesso em: 05 November 2013

10 G1: Documentos da NSA apontam Dilma Rousseff como alvo de espionagem, 01 September 2013, disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/09/documentos-da-nsa-apontam-dilma-rousseff-como-alvo-de-espionagem.html>, acesso em: 05 November 2013

11 G1: Petrobras foi espionada pelos EUA, apontam documentos da NSA, 08 September 2013, disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/09/petrobras-foi-espionada-pelos-eua-apontam-documentos-da-nsa.html>, acesso em: 05 November 2013

from Western countries directed to governments in Africa, Asia, and Latin America which were suspected of spying their own population or blocking their access to certain information. The accusations were often going hand in hand with Western foreign policy approaches towards a number of states like China, Iran or Russia, just to mention a few of them. And in fact, these countries were and in 2013 still are limiting access to the Internet as well as suppressing freedom of speech. The technologies to do so are usually provided by a few companies from Western Europe or North America. Technology that can be used both to prevent children from accessing social networks at school or Internet users in general from accessing foreign newspaper websites. For this reason these types of software are also referred to as dual-use technologies.

In the past years there have been a few Internet surveillance issues that have caught large attention also in the international public. Among them were the protests in Myanmar in 2007, the discovery of GhostNet in 2009, the 2009 elections in Iran, the Arab Spring in 2010 and the never-ending discussion on the Great Firewall of China. Since 2005 there are also temporary Internet filtering debates going on in Australia and several European countries. Although there was always a certain

suspiciousness among researchers and Internet users regarding Internet surveillance conducted by the US, this topic never made it to the top of the list.

This situation changed fundamentally when in June 2013 the US-American journalist Glenn Greenwald started publishing in the British newspaper The Guardian the first parts of what was going to become the most comprehensive case of international Internet surveillance since the development of html. As mentioned before, the world had already seen or heard of several forms of online surveillance in the past, though this time it came out of a country that constantly declared itself to be a guardian of personal freedom and democracy while in fact it secretly collected personal data from billions of citizens from several countries including foreign government communication and conducted direct spying on a large number of representatives including presidents and other heads of states of several countries, allies and non-allies. Among the governments infiltrated were Brazil, China, France, Germany, Mexico, Spain and the UK.

The information that was published by The Guardian, The Washington Post, Der Spiegel and later other newspapers and magazines was provided by an insider who had direct

access to personal (mostly non-encrypted) communication data on the net: Edward Snowden. Snowden, a 29-years old former CIA IT-professional working via the US consulting firm Booz Allen Hamilton for the National Security Agency (NSA) of the United States explained in a video interview given to Glenn Greenwald in Hong Kong on 6 June 2013 that during his time at the NSA (2009-2013) he had the official authorization to access communication data of anybody on the net, including the US President.<sup>12</sup> And technically he or any of his co-workers was able to access the data of any person on the net, including e-mails, passwords, credit cards, even telephone calls.<sup>13</sup> After having realized the dimension of surveillance conducted by the US government and the irresponsible manners of treating such private data, Snowden had decided already in 2008, when still working for the CIA, to share his knowledge with the public. It took another four years until he made his first contact with Glenn Greenwald and another few months until June 2013 when the first details were

12 YouTube: NSA whistleblower Edward Snowden: 'I don't want to live in a society that does these sort of things', 09 June 2013, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5yB3n9fu-rM>, acesso em: 05 November 2013

13 MacAskill, Ewen: Edward Snowden, NSA files source: 'If they want to get you, in time they will', The Guardian, 10 June 2013, disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jun/09/nsa-whistleblower-edward-snowden-why>, acesso em: 05 November 2013

published. At that moment Snowden had already gone to Hong Kong to protect himself from US authorities. Later he went on to Moscow where in October 2013 he was still staying.

Since June 2013 there have been frequent updates on the US government's surveillance program. It became clear that also security agencies in Australia, Canada, New Zealand and the UK were involved, together with the US known as the Five Eyes (FVEY). Several intelligence agencies of these countries are running cooperative programs and data bases called PRISM, XKeyscore, Tempora and Boundless Informant. Furthermore, there are other components like Fairview, Mainway, Marina and Nucleon which will not be discussed in detail at this moment.

## **PRISM**

The PRISM Program (also known as US-984XN) is a follow-up of a secret surveillance project which was officially stopped in 2007 after US newspapers like the NY Times had discovered and reported about the NSA intercepting data traffic entering and leaving the United States.<sup>14</sup> Under the pretense of protecting their

14 Bigo, Didier; Boulet Gertjan; Bowden, Caspar et al.: Open Season for Data Fishing on the Web: The Challenges of the US PRISM Programme for the EU, Centre for European Policy Studies (CEPS), Brussels, 18 June 2013, disponível em: <http://ceps.be/book/open-season-data-fishing-web-challenges-us-prism-programme-eu>, acesso em: 05 November 2013

country against terrorist attacks the Bush administration legalized PRISM in 2007 through the Protect America Act (which was passed in the same year and opened up the door for US surveillance activities worldwide without the necessity of a court permission) and the FISA Amendments Act of 2008. Also amendment four of the US constitution which includes the protection of the individual against unreasonable searches without a court decision was declared to not protect data traffic as soon as it belonged to non-US citizens. And this means that at least one part of the communication (be it sender or receiver) needs to be a non-US citizen. Due to today's Internet infrastructure both partners of any communication could be physically located outside of the US, however their communication (be it from Cuiaba to Belo Horizonte or from Palmas to Maputo) can certainly pass through US territory as data flow is not automatically defined by the shortest distance.

The intercepted communication includes e-mails, photos, videos, chats, social networking and more. Among the mostly affected providers are Google, Microsoft and Yahoo. But also Apple, Facebook, Skype and others are on the list of the NSA. Even users of local providers outside the US are not fully protected as many

providers all over the world use backbone infrastructure in the US. Besides that there is a variety of programs similar to PRISM that are conducted by other countries in cooperation with the US which hand over information to the NSA.

### **Tempora**

Following Edward Snowden not only the NSA is involved in Internet surveillance but also partner institutions in other countries. One of the most important allies that has been identified so far is the British intelligence agency Government Communications Headquarter (GCHQ). Therefore, GCHQ is working in cooperation with major backbone service providers to intercept Internet traffic in several countries. An interesting detail is the fact, that following The Guardian, large telecommunication companies in the UK were willing to hand over more data to the security agencies than they were asked for by the Regulation of Investigatory Powers Act (RIPA).<sup>15</sup> RIPA is regulating the interception of telecommunication data in the UK since the year 2000. This detail makes the private sector a friendly supporter of Internet mass surveillance which

---

15 Ball, James: Leaked memos reveal GCHQ efforts to keep mass surveillance secret, The Guardian, 25 October 2013, disponível em: <http://www.theguardian.com/uk-news/2013/oct/25/leaked-memos-gchq-mass-surveillance-secret-snowden>, acesso em: 05 November 2013

will certainly have a negative impact on their public reputation and customer relations. The information provided by Snowden shows furthermore, that the GCHQ is at least as much involved in Internet surveillance as the NSA, and probably even more.<sup>16</sup>

### **XKeyscore**

Another brick in the surveillance firewall is XKeyscore, a cooperation project between the NSA and other intelligence agencies like Australia's Defence Signals Directorate and the Government Communications Security Bureau from New Zealand. XKeyscore is a system of data analysis via user interface using information that was assembled by different means of surveillance. A large part of this data are e-mails captured by several agencies over the years which can be accessed by any user of the data base. This project perfectly showed how the participating countries are cooperating to provide each other also with data concerning not only foreign but also their own citizens. As for example the US is not necessarily allowed to collect communication data between two US citizens, the UK intelligence agencies can do so. As all

---

16 Ball, James; Borger Julian; Davies, Nick et al.: GCHQ taps fibre-optic cables for secret access to world's communications, The Guardian, 21 June 2013, disponível em: <http://www.theguardian.com/uk/2013/jun/21/gchq-cables-secret-world-communications-nsa>, acesso em: 05 November 2013

data is stored in the same data base all users also have access to everything, independent of the origin of the data.

### **Boundless Informant**

Boundless Informant is another tool used by the NSA and its allies to organize the data captured through different means. Its main function is the categorization of data separated by countries of origin to make it searchable by any intelligence agent. Following a screenshot of the system's interface published by The Guardian in June 2013 the NSA was in possession of more than 97 billion data sets from all countries in the world.<sup>17</sup> At least a few hundred million of them are coming from South America where Brazil is the country with most data collected in the region during the so called operation Silverzephyr, an operation which focused on all Latin American countries. Following information published by Glenn Greenwald in the Brazilian newspaper O Globo the NSA had a special interest in military and economic data of the region.<sup>18</sup> The data collection

---

17 Greenwald, Glenn; MacAskill, Ewen: Boundless Informant: the NSA's secret tool to track global surveillance data, The Guardian, 11 June 2013, disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jun/08/nsa-boundless-informant-global-datamining>, acesso em: 05 November 2013

18 Casado, José; Greenwald, Glenn; Kaz, Roberto: Espionagem dos EUA se espalhou pela América Latina, O Globo, 09 July 2013, disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/espionagem->

happened via Facebook, Gmail, Google (search), Hotmail, Skype, Yahoo, and YouTube. Although as mentioned before it is very likely that also communication via other providers was captured.

### **Brazil's answer to Internet surveillance**

President Dilma's speech in front of the UN General Assembly was not Brazil's only reaction towards the disclosure of the NSA documents. Also at home the Brazilian government took measures to prevent further interception of national communication networks. On 02 September, just one day after the government had discovered that part of their own communication was monitored by the US, the Ministry of Communication declared that they were working on a national e-mail system which would be developed by the state-owned postal service Correios together with the Federal Service of Data Processing (Serviço Federal de Processamento de Dados – Serpro). The original idea was to develop a safe communication service for the transmittance of digital documents which would be secured by a digital certificate and which was in preparation already before the NSA activities became public. This service was primarily focusing on companies

and governmental communication while a similar system for citizens was going to be developed afterwards. Due to the seriousness of the situation this plan was modified and currently Correios is working on both systems to be ready in the middle of 2014. It is assumed that the free service for citizens which consists of encrypted e-mail communication, will be financed by advertisement.

Besides the encryption of communication the government also wants to reduce data flow of Brazilian Internet users through servers based in the US. For this reason President Dilma urged the Chamber of Deputies via official note on 11 September to decide about the so called Constitution of the Internet (Marco Civil da Internet) which includes passages regarding privacy, freedom of expression and net neutrality but also regulations for foreign service providers to store data from Brazilian customers in Brazil instead of transferring it to their servers outside the country.

In 2014 Brazil will invite representatives of all sectors of society to participate in an international congress on Internet governance which will take place most probably in April in Rio de Janeiro. President Dilma announced this together with ICANN CEO Fadi Chehadé after their meeting in Brasília

---

dos-eua-se-espalhou-pela-america-latina-8966619, acesso em: 05 November 2013

on 09 October. ICANN, the Internet Corporation for Assigned Names and Numbers, is currently in a process of restructuring to hand over more influence to actors from countries which in the past were not equally represented in the organisation. Brazil's firm standpoints regarding the NSA activities is offering ICANN a strong partner in South America. Although it is a positive approach by ICANN to transfer parts of their work to countries like India, Singapore, Turkey or Uruguay (as happened in the past months) and then reach out their hand to new partners like Brazil, it is important to consider a crucial detail. The Internet governance approach is based on multistakeholderism giving equal space to all actors from civil society, the private sector and governments. When President Dilma spoke in front of the UN she referred to a multilateral approach instead of a multistakeholder approach. Although she mentioned the importance of other actors as well, her choice of words pointed in a certain direction that is not primarily in favor of society and Internet users. It sounded more like the attempt to take control over certain aspects of the Internet out of the hand of one government, but not with the intention to hand it over to society and the private sector but to other governments. Just a few months after the NSA has

demonstrated what government control over the Internet really means for the users.

## Bibliography

Ball, James: Leaked memos reveal GCHQ efforts to keep mass surveillance secret, *The Guardian*, 25 October 2013, disponível em: <http://www.theguardian.com/uk-news/2013/oct/25/leaked-memos-gchq-mass-surveillance-secret-snowden>, acesso em: 05 November 2013

Ball, James; Borger Julian; Davies, Nick et al.: GCHQ taps fibre-optic cables for secret access to world's communications, *The Guardian*, 21 June 2013, disponível em: <http://www.theguardian.com/uk/2013/jun/21/gchq-cables-secret-world-communications-nsa>, acesso em: 05 November 2013

Bigo, Didier; Boulet Gertjan; Bowden, Caspar et al.: Open Season for Data Fishing on the Web: The Challenges of the US PRISM Programme for the EU, Centre for European Policy Studies (CEPS), Brussels, 18 June 2013, disponível em: <http://ceps.be/book/open-season-data-fishing-web-challenges-us-prism-programme-eu>, acesso em: 05 November 2013

Casado, José; Greenwald, Glenn; Kaz, Roberto: Espionagem dos EUA se espalhou pela América Latina, *O Globo*, 09 July 2013, disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/espionagem-dos-eua-se-espalhou-pela-america->

latina-8966619, acesso em: 05 November 2013

Casado, José; Greenwald, Glenn; Kaz, Roberto: EUA espionaram milhões de e-mails e ligações de brasileiros, O Globo, 6 July 2013, disponível em:

<http://oglobo.globo.com/mundo/eua-espionaram-milhoes-de-mails-ligacoes-de-brasileiros-8940934>, acesso em: 05 November 2013

G1: Documentos da NSA apontam Dilma Rousseff como alvo de espionagem, 01 September 2013, disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/09/documentos-da-nsa-apontam-dilma-rousseff-como-alvo-de-espionagem.html>, acesso em: 05 November 2013

G1: Petrobras foi espionada pelos EUA, apontam documentos da NSA, 08 September 2013, disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/09/petrobras-foi-espionada-pelos-eua-apontam-documentos-da-nsa.html>, acesso em: 05 November 2013

Greenwald, Glenn: NSA collecting phone records of millions of Verizon customers daily, The Guardian, 6 June 2013

Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jun/06/nsa-phone-records-verizon-court-order>, acesso em: 05 November 2013

Greenwald, Glenn; MacAskill, Ewen: Boundless Informant: the NSA's secret tool to track global surveillance data, The Guardian, 11 June 2013, disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/jun/08/nsa-boundless-informant-global-datamining>, acesso em: 05 November 2013

MacAskill, Ewen: Edward Snowden, NSA files source: 'If they want to get you, in time they will', The Guardian, 10 June 2013, disponível em:

<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/09/nsa-whistleblower-edward-snowden-why>, acesso em: 05 November 2013

YouTube: NSA whistleblower Edward Snowden: 'I don't want to live in a society that does these sort of things', 09 June 2013, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5yB3n9fu-rM>, acesso em: 05 November 2013